

## Inteligência artificial de computadores poderá nos julgar?



**Marcelo Stopanovski**  
Consultor e professor

Recentemente um colega recebeu uma multa de um radar eletrônico, coisa

comum em Brasília. Ele comparou o procedimento a um julgamento instantâneo. Existe uma norma que regula a velocidade máxima no trecho monitorado por um instrumento com fé pública. Este instrumento detectou, com precisão de casa após a vírgula, que a norma foi ferida pelo carro que estava passando no ponto de controle e fotografou com alguns megapixels de resolução a placa do carro transmitindo a foto para uma central que reconheceu os números e letras da foto da placa com algumas casas após a vírgula de precisão. Os números e letras foram comparados a um banco de dados com os registros dos carros e o colega recebeu pelo correio uma penalidade pecuniária e uns pontos na carteira. A carta do Detran deixou a possibilidade de um recurso caso exista outra explicação para a medição de velocidade e a foto de sua placa ampliada.

Guardadas as proporções, realmente parece um julgamento sumário. O Estado aplicou uma penalidade instantânea e extremamente precisa, e neste sentido com características de justiça célere e dosada.

A discussão sobre máquinas que julgam e computadores inteligentes é quase um clichê e assunto de ficção científica. Tudo bem, já havia ouvido esta analogia dos radares com os julgamentos, mas sempre poderemos dizer que isso é tão fácil e padronizado que até um computador resolve. Quero ver interpretar a lei, a doutrina e a jurisprudência, entender depoimentos.

Um primeiro passo para esta possibilidade seria a questão da padronização. Existem aproximadamente 90 milhões de processos em trâmite no judiciário brasileiro. Destes, mais da metade tratam de assuntos ligados a execuções fiscais, sistema de habitação e previdência. São em grande parte discussões valores pecuniários em relação à aplicação de normas no tempo, em suma, questões numéricas. Será que os computadores atuais são tão limitados que não conseguem cruzar centenas de variáveis possíveis para cada caso desses e classificar o resultado em uma categoria de decisão? Veja que são muitas possibilidades, mesmo elas sendo padronizadas.



Até alguns anos atrás o maior feito da chamada inteligência artificial era o jogo de xadrez Kasparov X Deep Blue. Quem joga xadrez sabe que as partidas, depois da abertura, praticamente sempre são diferentes, as variações são muitas, milhões de possibilidades, pois cada peça possui seus movimentos e a cada movimento as possibilidades das outras peças se transformam e assim por diante. Milhões de possibilidades, mas possibilidades não infinitas. A famosa partida comprovou que o processamento pesado e bem projetado pode superar a capacidade das melhores mentes e hoje não há mais novos desafios desses, pois o ser humano não teria a menor chance.

Mas, e daí? Talvez alguns processos (milhões) sejam padronizáveis e processáveis por máquinas, talvez isso só signifique que eles nem deveriam estar no judiciário, poderiam ser resolvidos administrativamente, seriam como multas de trânsito. Quero ver interpretar a lei, a doutrina e a jurisprudência, entender depoimentos.

Muito bem, deixei a bola quicando no momento que indiquei que o maior feito da inteligência artificial era o duelo de xadrez, pois não é mais.

Em fevereiro de 2011, a IBM, mesma empresa que desafiou, e venceu, o maior mestre de xadrez da atualidade, apresentou um novo computador experimental.

Para um contexto mais claro, descrevo que nos EUA existe um programa de televisão chamado *Jeopardy!* Ele está no ar há mais de três décadas e consiste em um teste de conhecimentos, cultura e velocidade de raciocínio. Funciona da seguinte maneira:

Três humanos ficam cada um em uma bancada com um botão vermelho em sua frente. A cada rodada o apresentador do programa coloca na tela uma dica, para que algum dos três jogadores descubra qual a pergunta que deve ser feita para que a dica que está na tela seja a resposta.

Por exemplo:

*Dica 1: Um inglês que viveu na era vitoriana.*

*Dica 2: Autor de um formoso romance sobre um vampiro.*

*Bééé!! Alguém apertou o botão vermelho.*

*— Diga qual é a pergunta, fala o apresentador.*

*— Quem foi Bram Stoker? Responde o jogador que apertou o botão.*

*— Acertou, diz o apresentador. Vamos para as próximas dicas.*

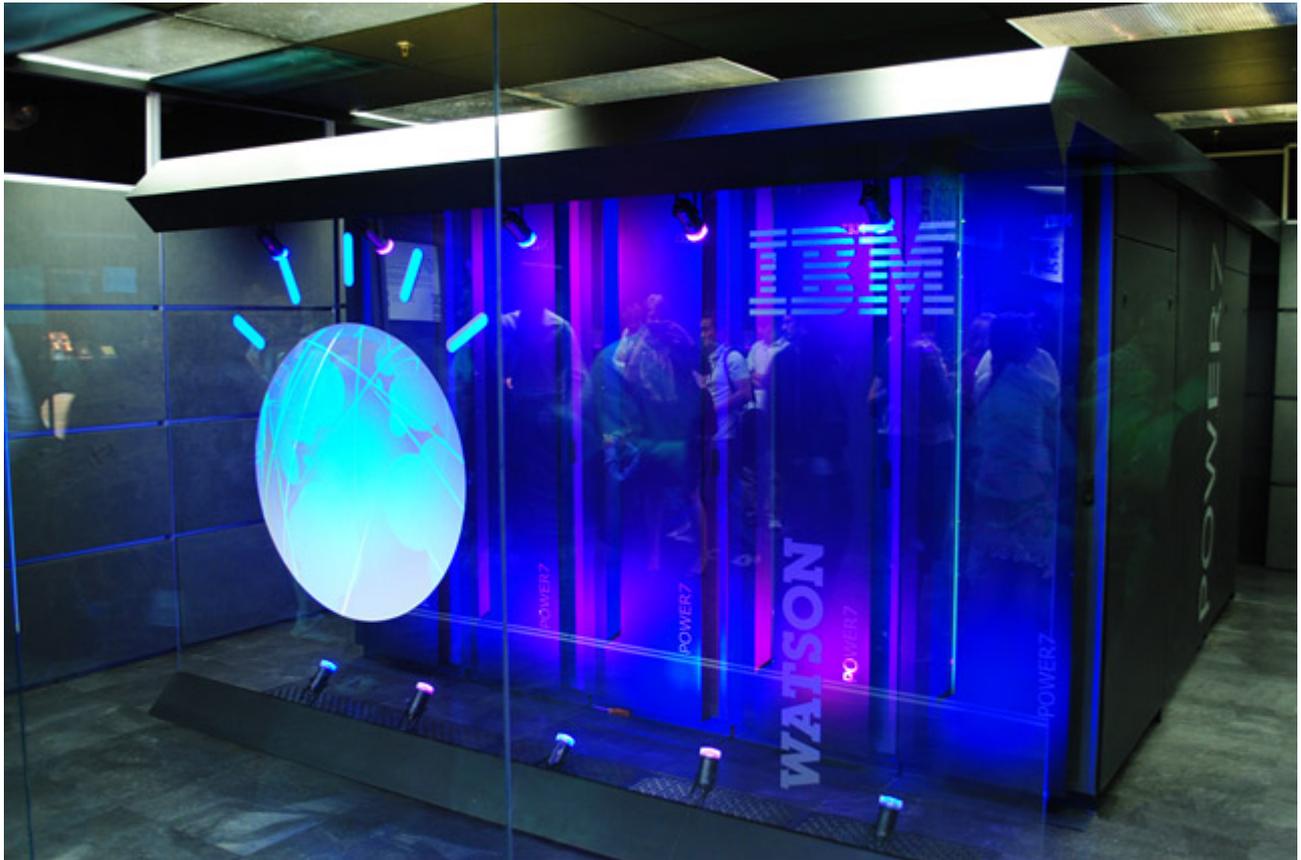


Programa de computador da IBM compete em programa de raciocínio. IBM

E assim o programa seguiu por mais de 8 mil episódios, colocando os campeões para jogarem com desafiantes e distribuindo prêmios maiores para os que chegavam ao final as temporadas.

A IBM convidou para uma rodada especial, o jogador que mais vezes acertou e o que mais ganhou dinheiro história do programa. Ambos reconhecidos por sua vasta cultura geral e velocidade de raciocínio.

O terceiro jogador, o desafiante calouro, foi o IBM Watson. Do tamanho de um pequeno caminhão e com tecnologia de última geração em hardware, este computador possuía como diferencial um software, um avançado algoritmo processador de linguagem natural capaz de entender perguntas e apresentar respostas.



Computador que venceu o programa tem o tamanho de um caminhão pequeno. [Wikipedia](#)

Pois é, o Watson ganhou, sem sombra de dúvida. E, para além de entender a sintática e a semântica das frases apresentadas, ele possuía o desafio de falar as respostas e conversar com o apresentador e os participantes sozinho, sem interferências dos humanos que o construíram. Ele também fez isso com maestria e para espanto da equipe de cientistas teve um momento do que chamaram de ‘ironia não programada’, Watson fez uma brincadeira!

Felicidade total para a IBM, e para a ciência em geral. A plataforma de software cognitivo do Watson, que é seu grande diferencial, é hoje um produto da IBM sendo oferecido para diversas áreas do conhecimento.

O Watson já está sendo utilizado em tratamento personalizado contra o câncer, propondo estratégias de tratamento com maior probabilidade de sucesso para o contexto específico do paciente e em análises de regulações para propositura de documentos alfandegários precisos com base em *compliance* e riscos ligados aos países exportadores e importadores.



E neste ano, 2015, a plataforma Watson foi utilizada por estudantes da Universidade de Toronto para a criação do projeto e da empresa [Ross](#), um advogado e pesquisador jurídico inteligente e virtual. A aplicação responde perguntas em linguagem natural com uma resposta e não com milhares de resultados para você pesquisar. Indica ainda as chances positivas e negativas do caso concreto perante os precedentes e apreende cada vez que novas perguntas e respostas são discutidas com os advogados. O serviço ainda está voltado para escritórios de advocacia, provavelmente por questões de reserva de mercado.

O argumento contrário do ‘quero ver interpretar a lei, a doutrina e a jurisprudência, entender depoimentos’ está fadado ao insucesso diante do estado da arte da tecnologia. O site LegalTechNews (LTN), ao comentar o lançamento do Ross Watson, fez a reflexão: Seria ele o melhor amigo dos profissionais jurídicos ou seu pior pesadelo?

**Date Created**

13/05/2015